

São Luis, 05 de março de 2007 – A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL11) anuncia os seus resultados do quarto trimestre de 2006 (4T06) e do ano de 2006 (2006). A Equatorial Energia é uma empresa *holding* que através de sua subsidiária CEMAR - Companhia Energética do Maranhão, atua como concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa “Luz para Todos” (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

EQUATORIAL ENERGIA CONSOLIDA A REESTRUTURAÇÃO DA CEMAR, E ALCANÇA EBITDA DE R\$340,7 MILHÕES EM 2006, UM CRESCIMENTO DE 80,7% COM RELAÇÃO A 2005, COM MARGEM DE EBITDA DE 39,8%

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ✓ **A Receita Líquida atingiu R\$855,6 milhões** em 2006, **maior em 28,6%** comparado a 2005.
- ✓ **Os Custos e as Despesas Gerenciáveis** representaram em 2006 **13,8%** da receita líquida, **redução de 5,2 p.p.** quando comparado aos 19,0% de 2005.
- ✓ **O EBITDA atingiu R\$340,7 milhões** em 2006, **80,7% superior aos R\$188,6 milhões** de 2005.
- ✓ **A margem EBITDA foi de 39,8%** no ano de 2006, um **aumento de 11,5 p.p.** comparado a 2005.
- ✓ **O Lucro Líquido** de 2006 foi de **R\$125,4 milhões**, uma **diminuição de 45,2%** diante dos R\$228,8 milhões em 2005. **Essa queda é decorrente do Ativo Fiscal Diferido** de R\$259,3 milhões constituído em dezembro de 2005. Desconsiderando esse efeito não recorrente, e os gastos não recorrentes relativos ao IPO, teríamos observado em 2006 um **crescimento de 128,3%** em relação a 2005.
- ✓ **Os Investimentos** (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT) totalizaram **R\$136,9 milhões em 2006, 33,3% acima** dos R\$102,7 milhões aplicados em 2005.
- ✓ **O PLPT** administrado pela CEMAR acumulou **103,1 mil ligações** ao término de 2006. **Os investimentos diretos** relacionados ao programa atingiram **R\$169,1 milhões** no ano de 2006, **31,4% maior** do que em 2005.
- ✓ **Os índices de DEC e FEC** da CEMAR continuam apresentando melhora significativa em 2006, com **quedas de 22,1% e 25,2%**, respectivamente, em comparação a 2005.
- ✓ **A CEMAR** recebeu o primeiro lugar na categoria “Infra-estrutura, Transporte e Logística” no prêmio que destaca as **100+ Inovadoras no Uso de tecnologia da Informação** do país, além de ser premiada em segundo lugar geral entre as empresas mais inovadoras do Brasil.
- ✓ O bom desempenho da **Equatorial Energia** no mercado de capitais durante o ano de 2006, permitiram o **ingresso de suas Units na carteira do IBrX da Bovespa**. Para tanto, as Units precisaram figurar entre as 100 ações com maior liquidez, e terem sido negociadas em pelo menos 70% dos pregões em 2006.

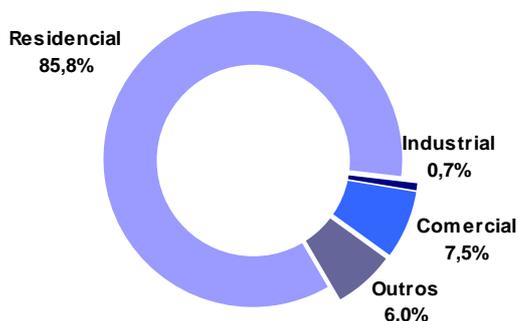
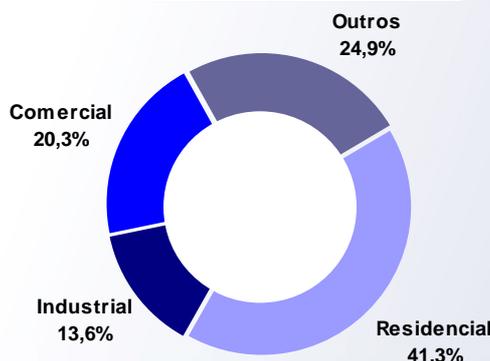
PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	4T05	4T06	Var. %	2005	2006	Var. %
Receita Líquida (RL)	200,8	220,8	9,9%	665,4	855,6	28,6%
EBITDA	69,3	98,1	41,7%	188,6	340,7	80,7%
Margem EBITDA (%RL)	34,5%	44,4%	9,9 p.p.	28,3%	39,8%	11,4 p.p.
Resultado Operacional	39,0	72,3	85,5%	114,2	243,2	112,9%
Margem Operacional (%RL)	19,4%	32,7%	13,3 p.p.	17,2%	28,4%	11,2 p.p.
Lucro Líquido	179,1	47,8	-73,3%	228,8	125,4	-45,2%
Margem Líquida (%RL)	89,2%	21,7%	-67,5 p.p.	34,4%	14,7%	-19,7 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	33,1	56,1	69,6%	102,7	136,9	33,3%
Investimentos Diretos PLPT	52,6	60,0	14,1%	128,7	169,1	31,4%
Dívida Líquida Consolidada	305,0	105,0	-65,6%	305,0	105,0	-65,6%
Dívida Líquida Consolidada / EBITDA (últ. 12 meses)	1,6x	0,3x		1,6x	0,3x	

DADOS OPERACIONAIS	4T05	4T06	Var. %	2005	2006	Var. %
Energia Vendida (MWh - não inclui cons. próprio)	751.514	806.452	7,3%	2.787.758	2.913.241	4,5%
Nº de Consumidores	1.254.399	1.348.877	7,5%	1.254.399	1.348.877	7,5%
Nº de Colaboradores	1.292	1.160	-10,2%	1.292	1.160	-10,2%

MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO
Venda de Energia Elétrica

Em 31 de dezembro de 2006, a CEMAR possuía 1.348.877 unidades consumidoras em sua rede, 7,5% superior às unidades consumidoras registradas na mesma data em 2005 - um acréscimo de 94.478 novas unidades em 12 meses. Destas, 62.931 unidades devem-se ao PLPT. No 4T06, o total de energia faturada (excluindo o consumo próprio) foi de 806.452 MWh, representando um crescimento de 7,3% no volume de energia faturada no comparativo entre trimestres. Já em relação ao ano de 2006, a energia faturada atingiu 2.913.241 MWh, observando um crescimento de 4,5% comparado a 2005.

Base de Clientes (% por Classe)

Energia Vendida (% por Classe)


CLASSE DE CONSUMO (MWh)	4T05	4T06	Var. %	2005	2006	Var. %
Residencial	298.710	327.024	9,5%	1.127.170	1.202.396	6,7%
Industrial	125.753	119.598	-4,9%	441.741	396.349	-10,3%
Comercial	147.652	159.953	8,3%	552.358	590.312	6,9%
Outros (não inclui consumo próprio)	179.400	199.877	11,4%	666.489	724.185	8,7%
TOTAL	751.514	806.452	7,3%	2.787.758	2.913.241	4,5%

Todas as classes apresentaram crescimento do volume de energia faturada com exceção da classe industrial, que apresentou uma queda de 4,9% em relação ao consumo do 4T05.

As classes residencial e comercial têm liderado o crescimento do mercado, diante do grande crescimento no número de consumidores destas classes – 6,7% e 6,9% respectivamente. As principais cidades maranhenses - como São Luis, Imperatriz, Timon e Caxias, observam um aumento significativo no número de centros comerciais, concessionárias de veículos, supermercados e empreendimentos de construção civil nos últimos 12 meses.

O mercado da CEMAR cresceu com taxas superiores à do SIN (Sistema Interligado Nacional) e do Nordeste, em 1,0 p.p. e 1,6 p.p. no ano, respectivamente. Esperamos que a taxa de crescimento do volume de energia vendida da CEMAR oscile entre 4% e 5% ao ano nos próximos 5 anos.

	Ano	1T	2T	3T	4T	Total
Carga Brasil (GWh)*	2006	104.999	100.985	103.691	106.184	415.860
	2005	99.900	99.539	99.111	101.857	400.407
	Var. %	5,1%	1,5%	4,6%	4,2%	3,9%
Carga Nordeste (GWh)*	2006	15.079	14.479	15.005	15.996	60.559
	2005	14.512	14.323	14.552	15.261	58.647
	Var. %	3,9%	1,1%	3,1%	4,8%	3,3%
Carga CEMAR (MWh)**	2006	966.750	984.167	1.086.058	1.123.759	4.160.734
	2005	926.810	966.917	1.025.098	1.048.914	3.967.739
	Var. %	4,3%	1,8%	5,9%	7,1%	4,9%
Vendas CEMAR (MWh)***	2006	670.665	699.926	741.243	807.808	2.919.643
	2005	651.349	678.477	710.355	752.937	2.793.118
	Var. %	3,0%	3,2%	4,3%	7,3%	4,5%

* dados referentes ao Sistema Interligado Nacional

Fonte: ONS e CEMAR

** inclui geração própria

*** inclui vendas às classes, consumo próprio e fornecimento à CEPISA

Balanco Energético

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.123.759 MWh no 4T06 e 4.160.734 MWh em 2006, sendo que o fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA foi de 807.808 MWh e 2.919.643 MWh nestes períodos.

Bal. Energético (MWh)	MWh			2005	2006	Var. %
	4T05	4T06	Var. %			
Energia Requerida *	1.048.914	1.123.759	7,1%	3.967.739	4.160.734	4,9%
Energia Vendida **	752.937	807.808	7,3%	2.793.118	2.919.643	4,5%
Perdas	295.977	315.951	6,7%	1.174.621	1.241.091	5,7%

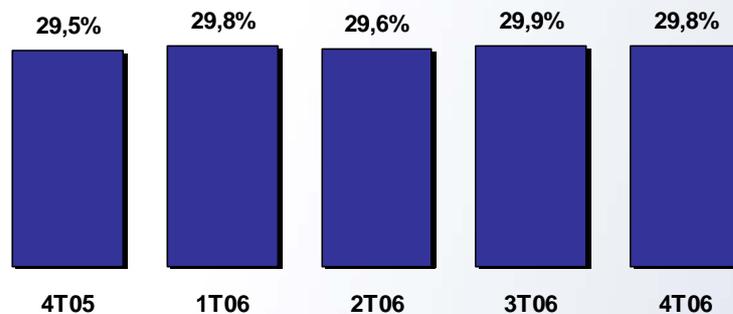
* inclui geração própria e perdas na rede básica

** inclui vendas às classes, consumo próprio e fornecimento à CEPISA

Perdas na Distribuição de Energia

As perdas de energia acumuladas nos últimos 12 meses, findos em dezembro de 2006, excluindo as perdas da rede básica, foram de 1.243 GWh, ou 29,8%, apresentando um leve aumento de 0,3 p.p. em relação ao ano de 2005. Esse resultado demonstrou a estabilização dos níveis de perdas observada desde o 4T05. Destacamos algumas ações que implementamos ao longo de 2006 e permitiram conter as perdas comerciais: i) certificação ética e de integridade de toda a equipe de recuperação de energia; ii) utilização de computadores de mão (*palmtops*) com *softwares* específicos em 100% das medições; iii) criação de uma central de inteligência para o direcionamento das atividades de recuperação de energia; iv) intensificação das regularizações de consumo; v) modernização e ampliação do parque de medição através da adoção de medidores eletrônicos; e vi) implantação da telemedição em aproximadamente 100% dos clientes de alta tensão que localizam-se em áreas com cobertura de telefonia móvel GSM.

Podemos destacar dois fatores que contribuíram para o aumento das perdas em 2006: i) a queda no consumo de grandes clientes devido à interrupção completa da produção pelo cliente Itapajé Celulose a partir de dezembro de 2005 e a redução do consumo do pólo guseiro, que de forma combinada, contribuíram para um aumento de 0,4% nas perdas; e ii) o aumento das perdas técnicas devido à ampliação da rede de distribuição que atende o PLPT, que contribuiu com aumento de 0,5% para as perdas totais.

Perdas de Energia (Acumuladas nos últimos 12 meses)

Receita Bruta Média por MWh

No 4T06, a receita bruta média (Incluindo ICMS/PIS/COFINS) foi de R\$345,4/MWh, representando um crescimento de 11,9% em comparação com o 4T05, de R\$308,8/MWh. Em termos anuais, a receita média de 2006 foi de R\$329,3/MWh, 14,7% superior à de 2005.

RECEITA BRUTA MÉDIA (R\$/MWh)*	4T05	4T06	Var.%	2005	2006	Var.%
Residencial	332,0	373,7	12,6%	304,0	346,1	13,9%
Industrial	261,0	286,9	9,9%	247,0	293,1	18,7%
Comercial	373,0	423,7	13,6%	348,0	396,1	13,8%
Outros	269,0	297,3	10,5%	250,0	282,0	12,8%
Total	308,8	345,4	11,9%	287,3	329,3	14,7%

* - Incluindo ICMS, PIS e Cofins

Custo Médio por MWh

Em 2006, o Custo Médio de Aquisição de Energia (excluindo custos de transporte e líquido de PIS/COFINS) foi de R\$57,9 por MWh, representando um crescimento de 9,3% em relação a 2005.

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	4T05	4T06	Var.%	2005	2006	Var.%
Energia Comprada* (R\$MM)	59,4	74,6	25,6%	215,0	248,0	15,3%
MWh Contratado	1.065.475	1.141.344	7,1%	4.055.519	4.279.599	5,5%
R\$/MWh	55,7	65,3	17,3%	53,0	57,9	9,3%

* Líquida de PIS/COFINS

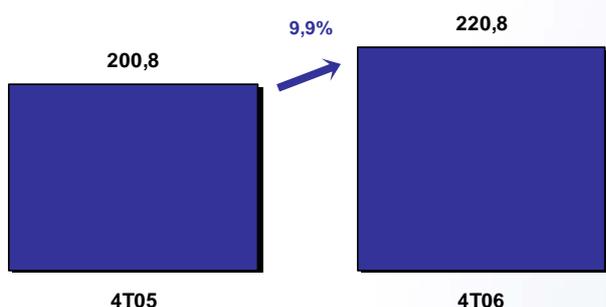
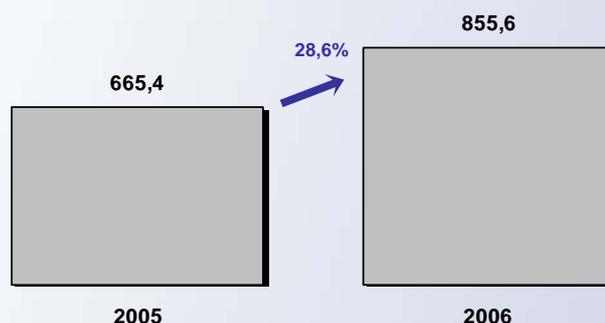
Energia Contratada

A CEMAR contratou energia elétrica adicional no montante de 129.641 MWh para os anos a partir de 2007 no Leilão A-1 realizado em 14 de dezembro de 2006. A energia de origem hidroelétrica foi contratada a um custo médio de R\$104,74/MWh, a ser utilizada entre os anos de 2007 e 2014 (média de 16.205 MWh/ano).

ENERGIA CONTRATADA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	4.279.599	4.575.276	4.895.233	5.261.010	5.630.857	5.793.448	5.808.511	2.794.666	1.674.975	1.253.474	1.040.606

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
Receita Líquida

A Receita Líquida no 4T06 foi de R\$220,8 milhões, e em 2006 de R\$855,6 milhões, representando um crescimento de 9,9% e 28,6%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2005. As variações devem-se principalmente: a) ao impacto positivo da revisão tarifária ocorrida no final de agosto de 2005, com percentual total de 15,95%; b) do reconhecimento do componente financeiro relativo à compensação pelo impacto tarifário da universalização ao acesso de energia elétrica, com valor de R\$34,0 milhões, amortizado de setembro a dezembro em R\$11,3 milhões; c) do crescimento de volume de energia vendida de 4,5% em 2006, em comparação a 2005 e d) do reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2006.

Receita Líquida 4T05 – 4T06 (R\$ MM)

Receita Líquida 2005 – 2006 (R\$ MM)

Custos e Despesas Operacionais

Em 2006, os custos e despesas operacionais (custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis excluindo depreciação e amortização) foram de R\$514,9 milhões, representando 60,2% da receita líquida, o que significa uma redução de 11,6 p.p. se compararmos aos 71,8% da receita líquida que os R\$477,9 milhões de custos e despesas atingiram em 2005.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

Os custos e despesas operacionais gerenciáveis da Companhia, representadas pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros - PMSO (excluindo provisões, gastos com reestruturação e outras despesas não recorrentes, detalhadas abaixo), foram de R\$30,0 milhões no 4T06 e R\$118,2 milhões em 2006, com quedas de 21,9% e

Comentário de Desempenho

6,5%, comparados com os mesmos períodos em 2005. Em relação à receita líquida, estes resultados representaram uma redução de 5,5 p.p. comparados com o 4T05, e uma queda de 5,2 p.p. contra 2005.

As despesas com pessoal, desconsiderando os custos relativos à reestruturação do quadro funcional, decresceram 9,9% no comparativo entre o 4T06 e 4T05, de R\$15,0 milhões para R\$13,5 milhões, devido à redução de 10,2% no número de empregados próprios, de 1.292 em 2005 para 1.160 em 2006. No comparativo anual, podemos verificar uma queda de 10,5% nos custos e despesas com pessoal, de R\$51,7 milhões em 2005 para R\$46,3 milhões em 2006. As despesas com reestruturação totalizaram R\$9,5 milhões em 2006, 83,3% acima do valor observado em 2005, de R\$5,2 milhões.

Os gastos com serviços de terceiros em 2006 foram de R\$59,8 milhões, mantendo-se praticamente inalterados em relação ao valor de 2005, de R\$59,9 milhões.

Na conta outros excluímos dois fatores não recorrentes, que conjugados atingem o montante de R\$13,3 milhões. O primeiro fator consiste no pagamento de multa de R\$5,7 milhões pelo descumprimento parcial do Termo de Ajuste de Conduta no. 1/2004, assinado pela ANEEL e pela CEMAR em Março de 2004. Este termo, negociado e assinado durante o período de intervenção da ANEEL na CEMAR, estabeleceu, dentre outros itens, as metas de DEC e FEC por município para os anos de 2004 e 2005. Algumas das metas estabelecidas neste termo eram irrealistas e não foram cumpridas pela CEMAR, o que ocasionou a referida multa. O termo de ajuste de conduta foi encerrado em 31 de dezembro de 2005, não cabendo nenhuma penalidade adicional à CEMAR. O segundo fator foi o reconhecimento de uma dívida com o INSS, incluída no PAES/REFIS, no valor de R\$7,6 milhões. Sem estes efeitos a conta outros passa de R\$20,5 milhões para R\$7,2 milhões, que é 36,7% inferior ao montante de R\$9.1 milhões de 2005.

Um outro fator não recorrente significativo, que afetou as provisões para contingências, foi a reestruturação da Fascemar e do plano de previdência complementar dos colaboradores da CEMAR, que registrou um superávit de R\$20,9 milhões em 2006, possibilitando, de acordo com pareceres atuariais e com o estabelecido na Deliberação CVM 371 de 2000, a reversão total da provisão de déficit atuarial, de R\$11,0 milhões. Excluindo esse efeito, as provisões totais (PDD, perdas e provisões para contingências) atingiriam em 2006 R\$24,9 milhões, 24,7% acima de 2005. A PDD e as perdas atingiram em 2006 R\$17,4 milhões, ou 2,0% da receita líquida.

Portanto, as outras despesas não recorrentes foram parcialmente compensadas pela reversão da provisão de contingências, totalizando uma despesa de R\$2,3 milhões em 2006.

R\$ MM	4T05	4T06	Var. %	2005	2006	Var. %
Pessoal	15,0	13,5	-9,9%	51,7	46,3	-10,5%
Material	2,3	1,4	-39,3%	5,6	4,9	-13,7%
Serviço de Terceiros	16,8	15,1	-9,9%	59,9	59,8	-0,3%
Outros	4,3	0,0	N/A	9,1	7,2	-20,7%
PMSO	38,4	30,0	-21,9%	126,4	118,2	-6,5%
PMSO (% Rec. Liq)	19,1%	13,6%	-5,5 p.p.	19,0%	13,8%	-5,2 p.p.
Provisões	6,0	3,6	-39,3%	20,0	24,9	24,7%
Reestruturação	1,4	0,8	-41,1%	5,2	9,5	83,3%
Outras Despesas Não Recorrentes	0,0	-3,4	N/A	0,0	2,3	N/A
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	45,8	31,1	-32,2%	151,6	154,9	2,2%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq)	22,8%	14,1%	-8,7 p.p.	22,8%	18,1%	-4,7 p.p.
Energia Comprada	59,4	68,2	14,9%	215,0	242,1	12,6%
Encargos de Serviço do Sistema	11,1	12,0	8,1%	47,6	47,2	-0,8%
Cota de Consumo de Combustível - CCC	2,9	11,1	285,6%	22,7	33,9	49,2%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	1,1	1,2	9,6%	4,4	4,3	-2,4%
Amortização de CVA	6,3	-2,5	N/A	21,9	16,3	-25,2%
Outros	6,0	2,5	-59,1%	14,8	16,2	9,5%
CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS	86,8	92,5	6,6%	326,3	360,0	10,3%
CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)	43,2%	41,9%	-1,3 p.p.	49,0%	42,1%	-6,9 p.p.
TOTAL	132,6	123,6	-6,8%	477,9	514,9	7,7%

Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

A Companhia registrou um total de R\$92,5 milhões no 4T06 em custos e despesas operacionais não gerenciáveis, 6,6% acima do 4T05, cujo total foi de R\$86,8 milhões. Em 2006 esta categoria de gastos registrou um montante de R\$360,0 milhões, 10,3% superior ao montante de R\$326,3 milhões de 2005.

Os gastos com energia comprada (incluindo a constituição de CVA) foram de R\$ 68,2 milhões e R\$242,1 milhões no 4T06 e em 2006, crescendo 14,9% e 12,6%, respectivamente. Os dois principais fatores que contribuíram para esta performance foram o crescimento do volume de energia comprada em 6,5% e o aumento no custo médio de aquisição de energia no mesmo período de 8,3%.

No 4T06, o valor desembolsado de CCC (incluindo a constituição de CVA) foi de R\$11,1 milhões, representando um aumento absoluto de R\$8,2 milhões se comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos anuais, os gastos com CCC cresceram 49,2%, de R\$22,7 milhões em 2005 para R\$33,9 milhões em 2006. No que tange a CDE, em valores absolutos não houve alteração significativa entre os trimestres e, também, entre 2006 e 2005, finalizando o ano com uma despesa de R\$4,3 milhões.

Em outros custos e despesas operacionais não gerenciáveis temos um total de R\$ 16,2 milhões em 2006, que representa uma variação absoluta positiva de R\$1,4 milhões em relação aos valores contabilizados no mesmo período do ano anterior (R\$14,8 milhões).

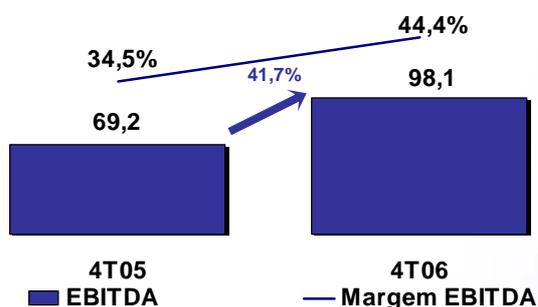
Constituição e Amortização de CVA e de Ativos / Passivos Regulatórios¹

Após o reajuste tarifário de agosto, foram contabilizados ativos e passivos regulatórios e CVAs que formaram uma reversão de despesa líquida de R\$5,2 milhões. Em dezembro de 2006, os principais componentes desse valor foram: i) um ativo regulatório líquido de R\$24,2 milhões relativo ao reconhecimento do impacto tarifário do PLPT autorizado pela ANEEL; e ii) a um passivo regulatório líquido de R\$19,0 milhões.

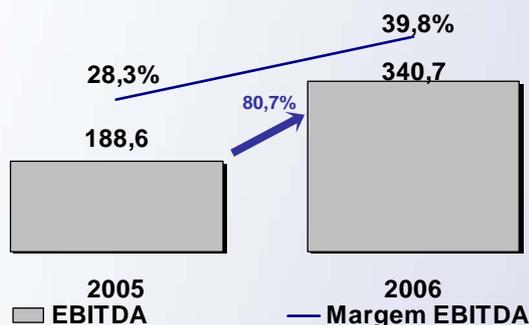
EBITDA

No 4T06, o EBITDA foi de R\$98,1 milhões, e em 2006 de R\$340,7 milhões, representando crescimentos de 41,7% e 80,7%, respectivamente, comparados aos R\$69,3 milhões do 4T05 e aos R\$188,6 milhões de 2005. A margem EBITDA (% da Receita Líquida) foi de 44,4% no 4T06, representando uma elevação de 9,9 p.p. em relação ao mesmo período de 2005. No ano de 2006, a margem EBITDA atingiu 39,8%, um acréscimo de 11,5 p.p. comparado a 2005.

EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 4T05– 4T06



EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 2005 – 2006



Resultado Financeiro

O resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$9,2 milhões no 4T06, comparado ao resultado também negativo de R\$10,9 milhões no 4T05. As receitas financeiras apresentaram um aumento de 28,8% no comparativo entre os períodos, passando de R\$14,6 milhões no 4T05 para R\$18,8 milhões no 4T06. As despesas financeiras aumentaram em 9,9% no 4T06, de R\$25,5 milhões no 4T05 para R\$28,0 milhões.

Em termos anuais, o resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$35,6 milhões em 2006, um aumento de 64,4% comparado ao resultado também negativo R\$21,7 milhões em 2005. As receitas financeiras apresentaram um aumento de 17,6% no comparativo entre os anos, passando de R\$60,5 milhões em 2005 para R\$53,1 milhões em 2006. Já as despesas financeiras aumentaram em 29,9% em 2006, de R\$82,1 milhões em 2005 para R\$106,7 milhões. Dos R\$24,6 milhões de diferença absoluta nas despesas, temos os custos não recorrentes do IPO da Equatorial Energia em março de 2006, no montante de R\$12,5 milhões, R\$6,1 milhões destinados ao pagamento dos custos de liberação da operação de financiamento de R\$136,1 milhões com o Banco do Nordeste do Brasil – BNB em abril de 2006. Os R\$6,0 milhões restantes, são atribuíveis ao aumento do endividamento bruto, com juros e variações monetárias.

¹ O reajuste de alguns custos e despesas não gerenciáveis pertencentes à Parcela A da tarifa da CEMAR não são concatenados com os reajustes tarifários anuais da Companhia. Conseqüentemente, estes custos e despesas geram desembolsos diferentes dos previstos durante o período entre os reajustes tarifários. Estas diferenças são registradas na conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA") e atualizadas até o reajuste seguinte, momento em que ocorre o repasse para a tarifa. Os principais custos e despesas previstos na Parcela A não concatenados com nosso reajuste são: CCC, CDE, Energia Elétrica e Uso da Rede Básica. Após o repasse para a tarifa, os saldos da CVA são amortizados na medida em que ocorre a recuperação das diferenças desembolsadas.

Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas referentes ao Imposto de Renda (I.R.) e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (C.S.L.L.) foram de R\$42,6 milhões em 2006.

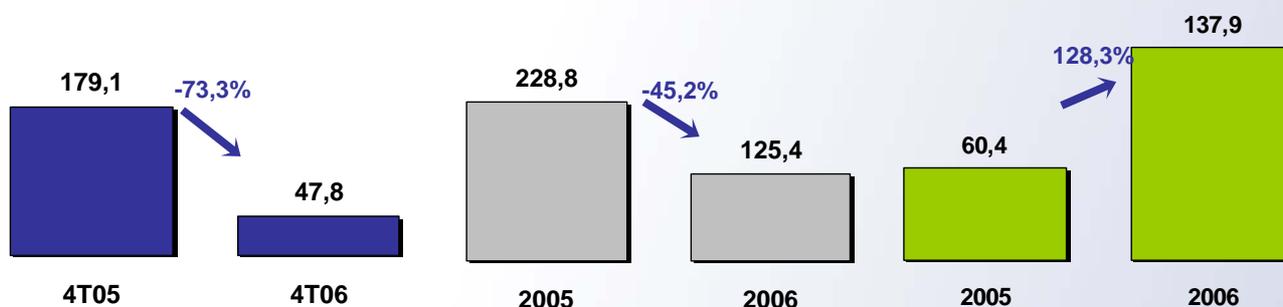
As despesas referentes ao I.R. em 2006 não consideram: i) o incentivo fiscal de R\$10,8 milhões obtidos junto à Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE, que deduziu o imposto a pagar no ano (efeito caixa) e é registrado como Reserva de Capital na conta de Patrimônio Líquido; e ii) a amortização do Ativo Fiscal Diferido de R\$19,1 milhões.

Nossos desembolsos efetivos (conceito caixa) com I.R. e C.S.L.L. em 2006 foram de R\$18,7 milhões, o que representou uma alíquota efetiva correspondente de 12,0 % em relação ao Lucro Antes de Imposto de Renda (LAIR).

I.R / C.S.L.L. (R\$MM) - EQUATORIAL	2005	2006
Despesa I.R. / C.S.L.L.	157,1	-42,6
(+) Reversão da Provisão 2005	0,0	-6,1
(-) Ativo Fiscal Diferido	-168,4	19,1
(-) Incentivo ADENE	0,0	10,8
= Imposto Caixa	-11,2	-18,7
LAIR	74,7	157,4
Taxa Efetiva de I.R. / C.S.L.L. (%) - Conceito Caixa	15,1%	11,9%

LUCRO LÍQUIDO

Alcançamos um lucro líquido de R\$125,4 milhões. O registro do ativo fiscal diferido no ano de 2005 distorce a comparação com a performance de 2006, mas ao excluirmos o efeito não recorrente deste evento, e excluindo o efeito não recorrente dos gastos do IPO em 2006, temos um crescimento pró-forma² de 128,3% com relação àquele ano.

Lucro Líquido (R\$ MM): 4T05– 4T06
Lucro Líquido (R\$ MM): 2005– 2006
L.L. Pró-Forma² (R\$ MM): 2005– 2006


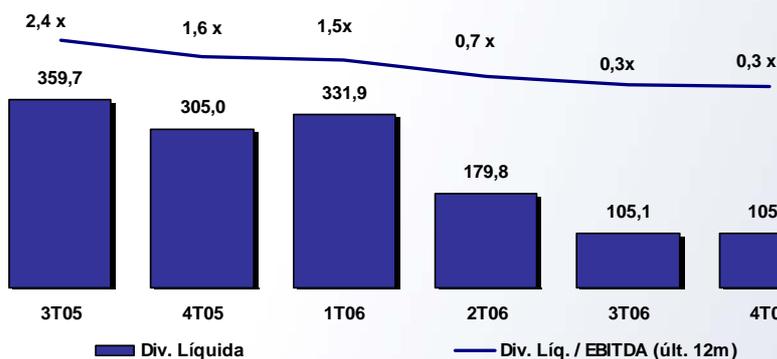
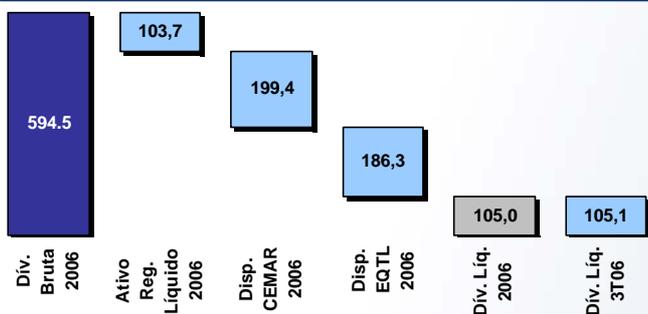
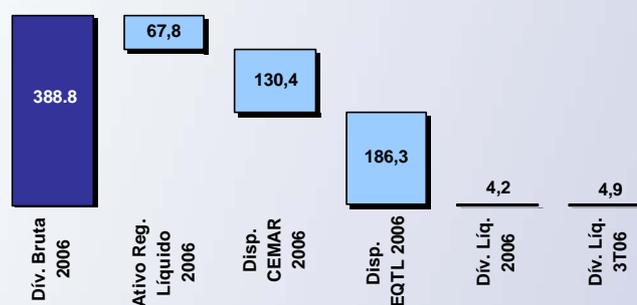
² O lucro ajustado Pró-Forma de 2005 desconsidera a constituição do ativo fiscal diferido de R\$259,3 milhões e o lucro ajustado Pró-Forma de 2006 desconsidera as despesas financeiras não recorrentes relativas ao IPO da Equatorial em março de 2006.

ENDIVIDAMENTO

Em 2006 o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo encargos, atingiu R\$594,5 milhões, uma elevação de R\$28,7 milhões, ou 5,1%, em relação ao 3T06 e em comparação ao ano de 2005, este endividamento observou um aumento de R\$90,2 milhões, ou 17,9%. A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu R\$105,0 milhões no ano de 2006, R\$0,1 milhão inferior se comparada ao valor do 3T06, e 65,6% inferior ao montante de R\$305,0 milhões registrado ao final de 2005, o que representa um múltiplo do EBITDA de 0,3 vezes. Ajustada pela participação na Controlada, a dívida líquida da Companhia cai para R\$4,2 milhões.

Situação da Dívida Bruta – 2006

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Spread Médio (ao ano)	(ao Prazo Final Médio (mês/ano))	Part. (%)
Curto Prazo	45,2	7,6%	Libor	Libor + 0,8% aa	mar-18	1.1%
Longo Prazo	549,2	92,4%	IGP-M 2 anos	IGP-M +12,0% aa	jul-09	13.4%
			IGP-M 9 anos	IGP-M +12,7% aa	set-11	29.6%
2008	54,7	9,2%	IGP-M 17 anos	IGP-M + 4,4% aa	fev-24	21.4%
2009	54,1	9,1%	TJLP	TJLP + 4,2% aa	jul-13	0.2%
2010	42,7	7,2%	Pré Fixado (R\$)	Fixo: 11,9% aa	mar-17	11.0%
2011	59,5	10,0%	RGR	Fixo: 6,0% aa	jan-17	7.4%
Após 2011	338,2	56,9%	Pré Fixado (US\$)	US\$ + 6,8% aa	mai-20	1.3%
			FINEL	20% do IGP-M + 9,8% aa	mar-08	9.8%
Total	594,5	100,0%	CDI	102% do CDI	mar-15	4.8%

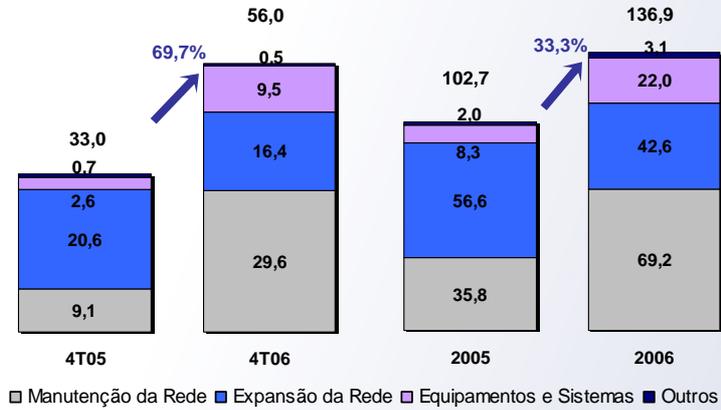
Dív. Líquida (R\$ MM) e Relação Dív. Líquida / EBITDA

Conciliação da Dívida Líquida (R\$ MM)

Conciliação da Dívida Líquida Ajustada pela Part. (R\$ MM)


O aumento da dívida bruta ao longo de 2006 em cerca de R\$90,0 milhões é justificado pelas liberações das parcelas no montante de R\$ 65,1 milhões da linha de financiamento concedida pelo BNB para a CEMAR e de R\$25,7 milhões de recursos financiados pela RGR para execução do Programa Luz para Todos. Mantivemos a qualidade do perfil da dívida de nossa controlada: custo médio atrativo (12,5% a.a. ou 83,3 % do CDI) e prazo médio de 9,5 anos. Seu perfil concentra-se no longo prazo, com apenas 7,6% das amortizações previstas para o curto prazo.

INVESTIMENTOS
Investimentos CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$56,0 milhões no 4T06, representando um aumento de 69,7% em relação ao mesmo período de 2005 (R\$33,0 milhões). Nos anos de 2006, esses investimentos atingiram R\$136,9 milhões, um crescimento de 33,3% comparados ao 2005.

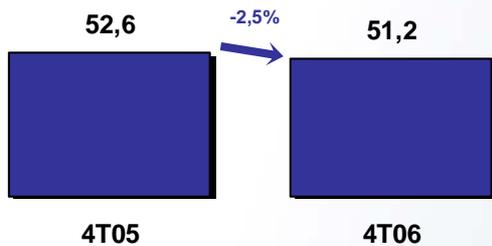
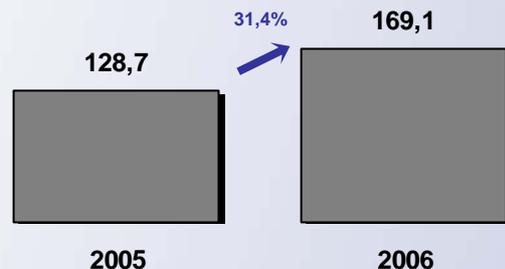
Esperamos executar em 2007 investimentos no montante aproximado de R\$180,0 milhões.

Investimentos CEMAR: 4T05 – 4T06 e 2005 – 2006 (R\$ MM)

Investimentos PLPT

Ao final de 2006, foi alcançada a marca de 103.067 consumidores ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 515 mil habitantes. O PLPT já está presente em 168 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades.

Ligações PLPT Acumuladas


Durante o 4T06, o investimento direto no PLPT, que incluem gastos com materiais, serviços de terceiros e os impostos correlacionados, foi de R\$51,2 milhões permitindo a adição de 22.490 ligações de novos consumidores, 55,9% superior ao número de ligações deste período no ano anterior. Em relação a 2006, o montante investido atingiu R\$169,1 milhões, um crescimento de 31,4% em relação a 2005.

Investimentos Diretos PLPT: 4T05 – 4T06 (R\$ MM)

Investimentos Diretos PLPT: 2005 – 2006 (R\$ MM)


DESEMPENHO OPERACIONAL
DEC e FEC

O nível de qualidade e eficiência do sistema de distribuição de nossa controlada CEMAR é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período). As metas de DEC e FEC a serem observadas pelas concessionárias são definidas pela ANEEL.

No 4T06, o DEC foi de 7,5 horas (h) e o FEC, de 5,7 vezes (x), representando uma redução de 49,4% e 30,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, respectivamente. No ano de 2006, o DEC atingiu 42,6h e o FEC 24,6x, uma redução de 22,1% e 25,2% em relação a 2005, respectivamente.

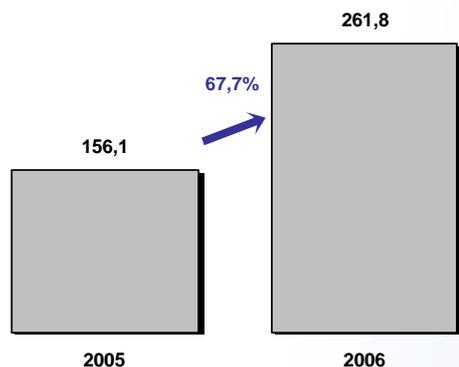
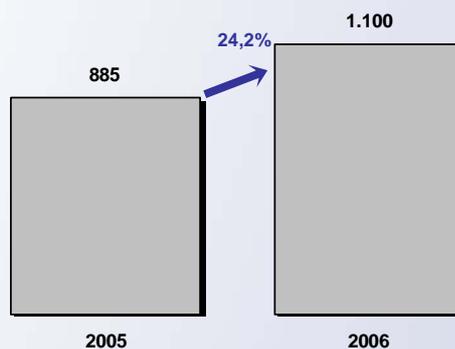
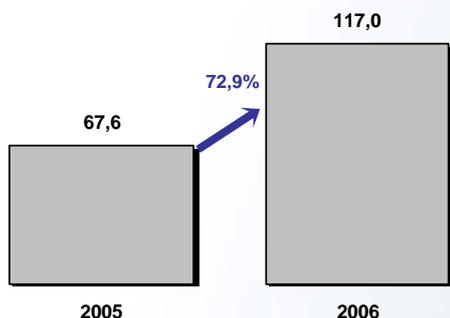
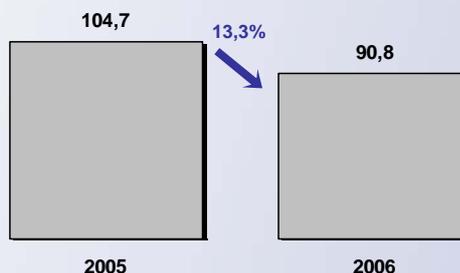
No conjunto de São Luis, o DEC e o FEC do 4T06 foram 4,4h e 4,5x, uma diminuição de 48,4% e 29,7% em relação ao 4T05. Ao compararmos o ano de 2005 contra o de 2006, o DEC passou de 35,4h para 22,5h, diminuindo 36,5%, e o FEC, de 30,1x para 18,0x, uma redução de 40,2%.

DEC (Horas)	4T05	4T06	Var. %	2005	2006	Var. %
CEMAR	14,8	7,5	-49,4%	54,6	42,6	-22,1%
Conjunto São Luis	8,5	4,4	-48,4%	35,4	22,5	-36,5%

FEC (No. de Vezes)	4T05	4T06	Var. %	2005	2006	Var. %
CEMAR	8,2	5,7	-30,7%	32,9	24,6	-25,2%
São Luis	6,4	4,5	-29,7%	30,1	18,0	-40,3%

Eficiência Operacional

Diante de esforços contínuos de reestruturação corporativa, a Companhia obteve no ano de 2006 ganhos expressivos de eficiência. Os índices de eficiência alcançados em 2006 superaram os números obtidos no ano anterior nas seguintes proporções: a) 67,7% de melhoria da relação "EBITDA por Consumidor"; b) crescimento de 24,2% na proporção de consumidores por colaborador; c) aumento de 72,9% na relação EBITDA por MWh; e d) redução de 13,3% no índice de PMSO (excluindo provisões, gastos com reestruturação e outras despesas não recorrentes) por consumidor.

EBITDA (R\$) por Consumidor 2005 – 2006

Consumidores por Colaborador 2005 – 2006

EBITDA (R\$) por MWh 2005 – 2006

PMSO por Consumidor: 2005 – 2006


MERCADO DE CAPITAIS

As UNITS da Equatorial Energia vêm mantendo desempenho consistente, com rentabilidade acumulada acima do IBOVESPA e do IEE – Índice de Energia Elétrica. De 31 de Março, dia da precificação da oferta pública inicial da Companhia, até o dia 28 de fevereiro de 2007, as UNITS obtiveram apreciação de 29,6%, 13,9 p.p. acima do IBOVESPA e 15,4 p.p. acima do IEE, que cresceram 15,7% e 14,2% no mesmo período, respectivamente. Em termos de volume negociado, a média dos últimos 60 dias findos em 28 de fevereiro de 2006 foi de R\$4,9 milhões/dia, e dos últimos 30 dias foi de R\$8,3 milhões/dia.

Evolução do Preço das UNITS e de Benchmarks de Mercado (31/03/2006 = 100)

DIVIDENDOS

No dia 5 de março de 2007, o Conselho de Administração da Companhia propôs a distribuição de R\$107,8 milhões em dividendos, a ser aprovada pela Assembléia de Acionistas no dia 5 de Abril. Esse montante corresponde a uma proposta de distribuição de 100% dos dividendos que serão recebidos da CEMAR, sujeito a aprovação da Assembléia Geral Ordinária de nossa subsidiária, que também deverá ser realizada no dia 5 de Abril de 2007.

Por contar com disponibilidades em montante suficiente para executar sua estratégia de expansão nas regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil, a administração da Equatorial vê como desnecessária a acumulação adicional de caixa, ante a alternativa de distribuição para seus acionistas e as opções disponíveis no mercado de capitais para financiamento de eventuais fusões e aquisições.

EVENTOS SUBSEQUENTES
Emissão de Debêntures da CEMAR

No dia 19 de janeiro de 2007, a CEMAR protocolou na Comissão de Valores Mobiliários pedido de registro de distribuição pública de debêntures da 3ª emissão da CEMAR ("Emissão"). Os recursos captados com a emissão de R\$250,0 milhões, podendo chegar a R\$337,5 milhões através do exercício do *Green Shoe* e do *Hot Issue*, serão utilizados prioritariamente para pré-pagamento de dívidas existentes que apresentam condições mais onerosas para a Controlada, e, no caso de haver recursos excedentes, financiar seus novos investimentos. As Debêntures não são conversíveis em ações, com regime de colocação em melhores esforços, tem amortização programada para 6 anos (20% no final do 4º ano, 20 % no final do 5º ano e 60% no final do 6º ano) e custo esperado de até 106,0% do CDI.

Venda em Bloco de Participação Acionária da Brasil Energia I LLC (Brasil Energia)

A Brasil Energia, alienou, no dia 18 de janeiro, através de leilão realizado na BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo, 6.286.433 UNITS de emissão da Equatorial, representativas de 6,12% do capital votante e 9,59% do capital total da Equatorial. Após referida alienação, a Brasil Energia passou a deter 61.030.707 ações emissão da Equatorial, representativas de 55,95% do capital votante e 31,03% do capital total da Equatorial. O objetivo da operação foi simplesmente diminuição de participação societária, não havendo alteração na composição do controle ou na estrutura administrativa da Equatorial.

A tabela abaixo descreve a estrutura de capital da companhia antes e após a realização da operação:

Estrutura Acionária – Antes da Venda						
Acionista	Ordinárias (ON)		Preferenciais (PN)		Total de Ações	
	Número	%	Número	%	Número	%
Brasil Energia I LLC	63.706.827	62,07%	16.183.179	17,21%	79.890.006	40,62%
Outros	38.928.393	37,93%	77.856.778	82,79%	116.785.171	59,38%
Total	102.635.220	100,00%	94.039.957	100,00%	196.675.177	100,00%

Estrutura Acionária - Após a Venda						
Acionista	Ordinárias (ON)		Preferenciais (PN)		Total de Ações	
	Número	%	Número	%	Número	%
Brasil Energia I LLC	57.420.394	55,95%	3.610.313	3,84%	61.030.707	31,03%
Outros	45.214.826	44,05%	90.429.644	96,16%	135.644.470	68,97%
Total	102.635.220	100,00%	94.039.957	100,00%	196.675.177	100,00%

A venda melhorou consideravelmente a liquidez da Equatorial na Bovespa. O volume médio diário negociado ao longo de 30 dias antes desta data era de R\$1,6 milhão, e com a operação passou a ser R\$7,0 milhões para o mesmo número de dias.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria externa. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Terça-Feira, 06 de março de 2007
12h00 (horário de Brasília)
9h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 973-872-3197
Replay: +1 973-341-3080
Código: 8460700

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Terça-Feira, 06 de março de 2007
14h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 2101-4848
Replay: +0 XX (11) 2101-4848
Código: Equatorial Energia

Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.

SLIDES E WEBCAST: Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download na sessão de Relações com Investidores em nosso website <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

REPLAY: O replay das teleconferências estará disponível de 6 a 13 de março de 2007. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima.

CONTATO:

Leonardo Dias
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Arnaldo Faissol
Gerente de Relações com Investidores

Telefone1: +0 XX (98) 3217-2245
Telefone2: +0 XX (98) 3217-2113
E-mail: ri@equatorialenergia.com.br

Website: <http://www.equatorialenergia.com.br/ri>

AVISO

A Equatorial Energia ("Companhia") é uma sociedade holding que tem como principal estratégia a expansão de sua operação de distribuição de energia nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essas regiões reúnem 20 dos 27 estados brasileiros com mais de 76 milhões de habitantes, representando 43% da população nacional em 2003. Atualmente, por meio da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, a Companhia atua no mercado de distribuição de energia elétrica no estado do Maranhão, com uma área de abrangência de 333 mil km², correspondendo a 4% do território nacional, e com uma população estimada em 5,9 milhões de habitantes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ Mil)	4T05	4T06	2005	2006
RECEITA OPERACIONAL	268.061	298.496	884.185	1.116.546
Fornecimento de Energia Elétrica	263.955	293.284	870.797	1.099.746
Suprimento de Energia Elétrica	924	1.682	1.031	5.163
Encargo de Capacidade Emergencial	0	(151)	1.399	(72)
Outras Receitas	3.182	3.681	10.958	11.709
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(67.227)	(77.686)	(218.741)	(260.950)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	200.834	220.810	665.444	855.596
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(70.505)	(79.807)	(262.598)	(289.314)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(59.364)	(67.763)	(215.030)	(242.136)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(11.141)	(12.044)	(47.569)	(47.178)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(61.058)	(42.865)	(214.293)	(225.569)
Pessoal	(16.352)	(14.310)	(56.948)	(55.837)
Material	(2.345)	(1.425)	(5.648)	(4.874)
Serviço de Terceiros	(16.806)	(15.138)	(59.942)	(59.778)
Cota para Consumo de Combustível - CCC	(2.879)	(11.100)	(22.700)	(33.871)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.105)	(1.210)	(4.419)	(4.314)
Provisões	(6.036)	7.554	(20.077)	(13.337)
Outros	(15.535)	(7.237)	(44.558)	(53.558)
EBITDA	69.271	98.138	188.553	340.713
Depreciação e Amortização	(16.614)	(15.426)	(49.854)	(56.901)
RESULTADO DO SERVIÇO	52.657	82.712	138.699	283.813
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(2.811)	(1.244)	(2.811)	(4.978)
Amortização de Ágio	(2.811)	(1.244)	(2.811)	(4.978)
RESULTADO FINANCEIRO	(10.861)	(9.163)	(21.652)	(35.596)
Receitas Financeiras	14.613	18.821	60.472	71.093
Despesas Financeiras	(25.474)	(27.984)	(82.124)	(106.689)
RESULTADO OPERACIONAL	38.985	72.305	114.236	243.239
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	108	2.034	706	(2.435)
Receita não Operacional	550	2.556	872	2.983
Despesa não Operacional	(442)	(522)	(166)	(5.418)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	39.093	74.339	114.942	240.804
Contribuição Social	(3.923)	(3.444)	(4.614)	(9.444)
Imposto de Renda	(10.892)	1.332	(12.792)	(15.236)
Impostos Diferidos	259.281	(7.215)	259.281	(29.282)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	283.558	65.012	356.817	186.842
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(104.423)	(17.172)	(127.971)	(61.432)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	179.135	47.840	228.846	125.410
NO. DE AÇÕES	196.675.177	196.675.177	196.675.177	196.675.177
RESULTADO POR AÇÃO (R\$)	0,91	0,24	1,16	0,64
RESULTADO POR UNIT - Pró-Forma (R\$)	2,73	0,73	3,49	1,91

Comentário de Desempenho
ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	4T05	3T06	4T06
CIRCULANTE	398.554	619.131	660.949
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	154.296	351.429	385.776
Consumidores e Revendedores	163.798	195.130	198.299
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-26.435	-45.959	-30.177
Estoques	3.358	4.297	8.235
Impostos a Recuperar	19.692	36.613	23.598
Baixa Renda	9.167	15.190	11.273
Pagamentos Antecipados	44.299	45.495	33.751
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	21.480	10.466	23.644
Outros Créditos a Receber	8.899	6.470	6.550
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	274.351	342.979	335.461
Consumidores e Revendedores	16.537	16.538	15.719
Impostos a Recuperar	17.337	25.512	34.231
Pagamentos Antecipados	2.676	74.181	79.156
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	237.801	226.748	206.355
Outros Créditos a Receber		0	
PERMANENTE	875.886	912.271	964.017
Investimentos	221	221	221
Ágio	246.920	240.078	238.834
Imobilizado	817.507	980.707	1.080.996
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	-188.762	-308.735	-356.034
TOTAL DO ATIVO	1.548.791	1.874.381	1.960.427

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	4T05	3T06	4T06
CIRCULANTE	344.182	306.899	476.056
Fornecedores	117.306	147.582	157.579
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	12.044	13.354	16.410
Dividendos a pagar acionistas não controladores	0	53	0
Dividendos Propostos	84.082	0	164.900
Tributos e Contribuições Sociais	55.540	56.729	41.367
Empréstimos e Financiamentos	31.783	36.492	45.241
Iluminação Pública	6.475	7.464	9.160
Provisão para Contingências	575	4.210	3.954
Eficientização	7.826	16.089	18.015
Outros	28.551	24.926	19.430
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	529.980	578.059	602.411
Tributos e Contribuições Sociais	2.314	3.401	17.881
Empréstimos e Financiamentos	472.558	529.323	549.245
Provisão para Contingências	44.089	34.316	35.285
Entidade de Previdência Privada	11.019	11.019	0
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	149.592	195.525	157.423
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	525.037	793.898	724.537
Capital Social	320.542	713.217	713.217
Reservas de Lucro	174.495	0	11.320
Lucro/Prejuízo acumulados	0	80.680	0
Recursos destinados para Futuro Aumento de Capital	30.000	0	0
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.548.791	1.874.381	1.960.427

ANEXO 3 - DEMONSTRATIVO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	3T06				4T06			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	492	758	14.260	15.510	225	1.010	13.152	14.387
Tesouro Nacional	492	758	14.260	15.510	225	1.010	13.152	14.387
MOEDA LOCAL	525	28.232	502.388	531.145	1.019	36.570	524.995	562.584
Eletrobrás	0	1.932	294.361	296.293		8.769	300.733	309.502
Eletronorte	0	22.719	131.827	154.546		24.048	128.240	152.288
Instituições Financeiras	525	26	51.424	51.975	1.019	107	71.200	72.326
Dívida com Fundo de Pensão	0	3.555	24.776	28.331		3.646	24.822	28.468
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	1.017	28.990	516.648	546.655	1.244	37.580	538.147	576.971
Debêntures	0	6.260	12.675	18.935	0	6.417	11.098	17.515
TOTAL DA DÍVIDA	1.017	35.250	529.323	565.590	1.244	43.997	549.245	594.486

ANEXO 4 - DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

DRE	1T06	2T06	3T06	4T06	2006
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	8.934	20.532	48.102	47.842	125.410
(+) <i>Despesas Não Caixa</i>	19.448	33.495	10.666	49.982	113.592
(+/-) <i>Variações Ativas</i>	(7.775)	(22.787)	(42.236)	(13.483)	(86.281)
(+/-) <i>Variações Passivas</i>	5.589	(24.944)	77.082	3.473	61.200
(=) FC das Atividades Operacionais	26.197	6.296	93.614	87.814	213.921
FC das Atividades de Investimento					
<i>Atividades de Investimento Próprias</i>	(25.083)	(22.034)	(17.458)	(64.759)	(129.333)
Investimentos CEMAR*	(27.038)	(22.299)	(31.503)	(56.074)	(136.914)
Almoxarifado de Investimento Próprio	(1.220)	(811)	1.614	1.966	1.549
Outras Variações de Imobilizado Próprio**	3.176	1.077	12.432	(10.651)	6.032
<i>Atividades de Investimento PLPT</i>	(31.672)	(29.263)	(78.603)	(51.293)	(190.831)
Investimentos Diretos PLPT	(30.927)	(28.880)	(58.062)	(51.230)	(169.099)
Almoxarifado de Investimento PLPT	(745)	(383)	(20.541)	(64)	(21.732)
(=) FC das Atividades de Investimento	(56.755)	(51.297)	(96.061)	(116.052)	(320.164)
FC das Atividades de Financiamento					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>	(82.878)	202.046	17.178	8.494	144.841
Empréstimo e Financiamento	(2.560)	17.532	17.178	(2.812)	29.339
Dividendos Pagos	(82.897)	(1.086)	-	(14)	(83.998)
Aumento do Capital / Reserva de Lucro	2.580	185.600	-	11.320	199.500
<i>Atividades de Financiamento PLPT</i>	82.215	(468)	57.045	54.091	192.883
(=) FC das Atividades de Financiamento	(663)	201.578	74.223	62.585	337.724
(=) FC Mensal	(31.220)	156.577	71.777	34.347	231.481
Caixa Inicial	154.296	123.075	279.652	351.429	154.296
Caixa Final	123.075	279.652	351.429	385.777	385.777